

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DE
FALÊNCIAS E RECUPERAÇÕES JUDICIAIS DO FORO CENTRAL DESTA
CAPITAL - SP.**

Processo nº 1054366-07.2016.8.26.0100

**FERREIRA SURF BOYS CONFECÇÕES LTDA e FSB COMERCIAL E
DISTRIBUIDORA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO EIRELI EPP**, por seus
advogados infra-assinados nos autos do seu pedido de **RECUPERAÇÃO
JUDICIAL** em epígrafe, vêm respeitosamente à presença de Vossa Excelência,
com fulcro no artigo 53 da Lei 11.101/2005, apresentar, tempestivamente, seu
Plano de Recuperação Judicial, consubstanciado no documento em anexo.

Nestes termos;

P. deferimento e j.

De Barueri para São Paulo, 16 de janeiro de 2017.

**GABRIEL BATTAGIN MARTINS
OAB/SP 174.874**



PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL





***Plano de Recuperação Judicial para apresentação
nos autos do processo nº 1054366-07.2016.8.26.0100
em trâmite perante a 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da
Comarca de São Paulo,
consoante a Lei nº 11.101/2005
nos termos do seu artigo 53 e seguintes***





SUMÁRIO

I)	Considerações Iniciais	6
II)	Histórico e Apresentação da Empresa	
	II.a) Breve Histórico da Empresa	7
	II.b) Principais Produtos e Serviços	7
	II.c) Imagens de Alguns Produtos Comercializados e do Espaço	8
	II.d) Localização	13
	II.e) Mercado de Atuação	14
	II.f) Certificações e Prêmios	14
	II.g) Principais Concorrentes	15
III)	Histórico e Apresentação do Autor do Trabalho	16
IV)	Cenário Macroeconômico	
	IV.1) Condições Políticas	17
	IV.2) Política Fiscal	19
	IV.3) Política Monetária	21
	IV.4) Crescimento Econômico	23
	IV.5) Política Cambial	25
	IV.6) Quadro das Expectativas do Mercado Financeiro para o Biênio 2016-2017	26
	IV.7) Previsões Macroeconômicas Utilizadas no Plano de Recuperação Judicial	
	a) Taxa SELIC	27
	b) IPCA	27
	c) Cotação Dólar	28
	d) PIB	28
	e) Influência do PIB nos setores atuantes pela FSB	29





V)	Relevância Socioeconômica	32
VI)	Motivos para o Pedido de Recuperação Judicial	
	1) Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial	
	1.a) Decisões de Investimento	34
	1.b) Decisões de Financiamento	35
	2) Demonstração de Resultados do Exercício	37
	3) Índices Econômico-Financeiros	38
VII)	Organização do Plano de Recuperação	
	a) Quadro de Credores	40
	b) Estudo de Viabilidade Econômica	40
	c) Projeções de Desempenho Econômico Financeiro	
	1) Crescimento do PIB	41
	2) Inflação (IPCA)	41
	3) Taxa SELIC	41
	d) Projeção de Pagamento aos Credores	41
	e) Principais Ações de Reestruturação a serem adotadas	43
	f) Principais Metas Financeiras da FSB	45
	g) Planejamento Estratégico da Empresa	46
VIII)	Detalhamento do Pagamento aos Credores	47
IX)	Efeitos da Aprovação	49
X)	Disposições Complementares	50
XI)	Nota de Esclarecimento	51
XII)	Conclusões	52
	ANEXO A	
	1) Credores Trabalhistas – Classe I	55
	2) Credores Quirografários – Classe III	55
	ANEXO B	
	1) Balanço Patrimonial (2013 -2015)	57
	2) Demonstração de Resultados do Exercício (2013 – 2015)	58
	3) Índices Econômico-Financeiros	58



**ANEXO C**

- | | |
|--|---|
| 1) Projeção da Demonstração de Resultados do Exercício (2016-2027) | 1 |
| 2) Projeção do Fluxo de caixa (2016 – 2027) | 2 |





Considerações Iniciais

O presente trabalho foi elaborado com o propósito de abranger e estabelecer os principais termos do Plano de Recuperação Judicial proposto pelas empresas **FERREIRAS SURF BOYS CONFECÇÕES LTDA** e **FSB COMERCIAL E DISTRIBUIDORA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO LTDA EPP** a partir de agora denominada simplesmente por **FSB** sob a égide da Lei 11.101/05 (Lei de Falências e Recuperação de Empresas).

O **FSB** é mais uma página da dificuldade de uma pequena empresa do setor de vestuário face a enorme crise financeira vivida pelo país desde o ano de 2014 culminado com a forte concorrência chinesa em produtos de baixo valor agregado.

Mesmo assim, o nome **FSB** é sinônimo de qualidade, capilaridade em vendas e tradição na confecção, distribuição e comercialização de meias em todo território nacional, estando há mais de 10 anos no mercado e competindo com grandes empresas multinacionais e transnacionais do setor.

No deferimento do processamento da recuperação judicial, foi nomeado como Administrador Judicial SATIRO E RUIZ ADVOGADOS, sito a Rua Turiaçu, 390 – 6º andar – cjto 63, São Paulo-SP

O Plano de Recuperação ora apresentado propõe a concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas e vincendas sujeita aos efeitos da presente Recuperação Judicial, demonstra a viabilidade econômico-financeira da empresa bem como a compatibilidade entre a proposta de pagamento apresentada aos credores e a geração dos recursos financeiros necessários no prazo proposto. A empresa requereu em 22/07/2016 o benefício legal da Recuperação Judicial, cujo deferimento foi publicado no Diário da Justiça Eletrônico – DJE – no dia 29 de setembro de 2016





HISTÓRICO E APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

II.a) Breve Histórico da Empresa

O **FSB** há mais de dez anos vem se destacando no setor de meias esportivas, sociais e de uso variado para os públicos feminino, masculino e infantil, com produtos de excelente qualidade através da escolha minuciosa de seus fornecedores, de processos de alta complexidade tecnológica para a produção de seus artigos e por fim de uma agressiva política comercial com distribuidores espalhados pelo território nacional com preços altamente competitivos.

Esta estratégia deu no passar dos anos ao **FSB** uma posição de destaque no seu setor de atuação graças também a visão estratégica de seus administradores Srs. Antunes Ferreira dos Santos e Lucas Eduardo Ferreira Neto na fabricação das meias e no setor de comercialização a Sra. Maria Eliete Gomes Ferreira.

Evidentemente que trata-se de uma empresa familiar e esta característica, se bem gerenciada, só tende a agregar confiança mútua, responsabilidade e afeição pelos negócios em uma escala bem maior do que nas empresas em que os laços consanguíneos não estão presentes.

Desta maneira, o **FSB** mesmo tendo algumas dificuldades financeiras, acredita que esta recuperação judicial irá equalizar suas dívidas sem comprometer seus reinvestimentos, a expansão de suas atividades até para o mercado externo e continuar sua trajetória de dedicação e sucesso.

II.b) PRINCIPAIS PRODUTOS E SERVIÇOS

Os produtos da **FSB** são divididos em três principais categorias aos quais reproduzimos na tabela abaixo:

Linha	Produtos / Atendimento
Meias Femininas	<ul style="list-style-type: none"> - Soquete - Sapatilha Invisível





	<ul style="list-style-type: none"> - Canelada - Aeróbica Frisada
Meias Masculinas	<ul style="list-style-type: none"> - Soquete - Sapatilha Invisível - Canelada curta e longa - Social (Branca e Cinza)
Infanto / Juvenil	<ul style="list-style-type: none"> - Canelada (modelo colegial) - Esportivas - Social (Branca e Cinza)

II.c) IMAGENS DE ALGUNS PRODUTOS COMERCIALIZADOS E DO ESPAÇO

Objetivando uma melhor compreensão da qualidade e da diversificação dos produtos comercializados e do espaço físico da **FSB**, inserimos abaixo algumas imagens

ESPAÇO FÍSICO







PRODUTOS

FERREIRAS SURF BOYS
CONFORTO PARA SEUS PÉS

REF.026

MEIAS AERÓBICA FEMININA LONGA TODA COLORIDA





FERREIRAS SURF BOYS
CONFORTO PARA SEUS PÉS

REF.008

MEIAS SOQUETES FEMININA GOLAS COLORIDAS

FERREIRAS SURF BOYS
CONFORTO PARA SEUS PÉS

REF. 001

MEIAS ESPORTE ALGODÃO MASCULINO SORTIDAS





FERREIRAS SURF BOYS
CONFORTO PARA SEUS PÉS

REF: 010

MEIAS SOQUETE MASCULINO SPORT

FERREIRAS SURF BOYS
CONFORTO PARA SEUS PÉS

REF. 024

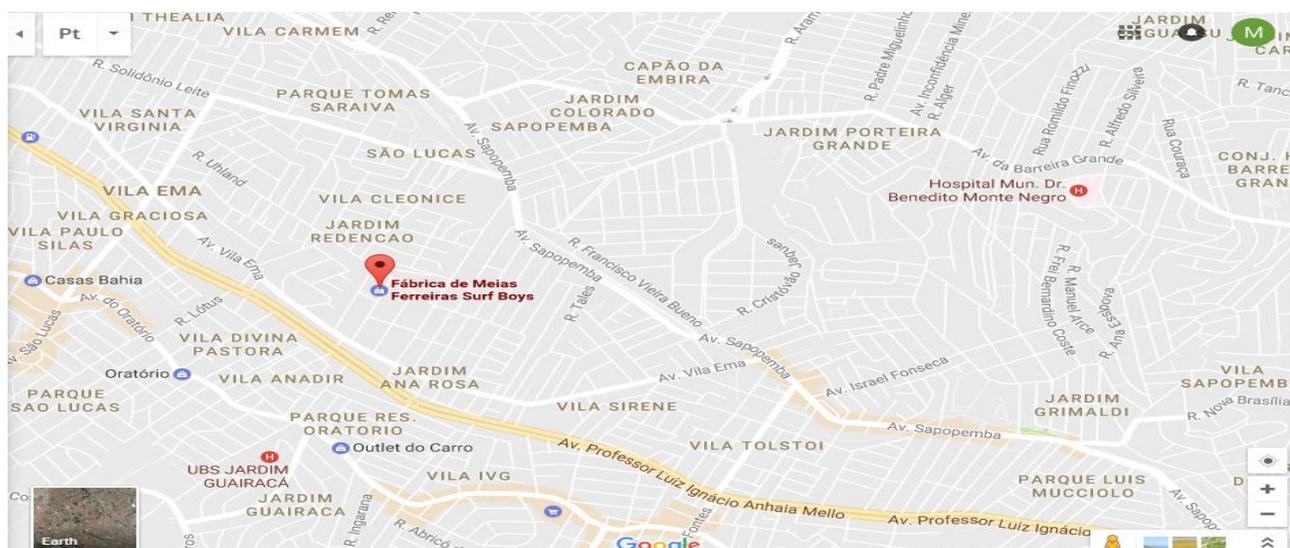
MEIA CANELADA JUVENIL BRANCA (MODELO COLEGIAL)

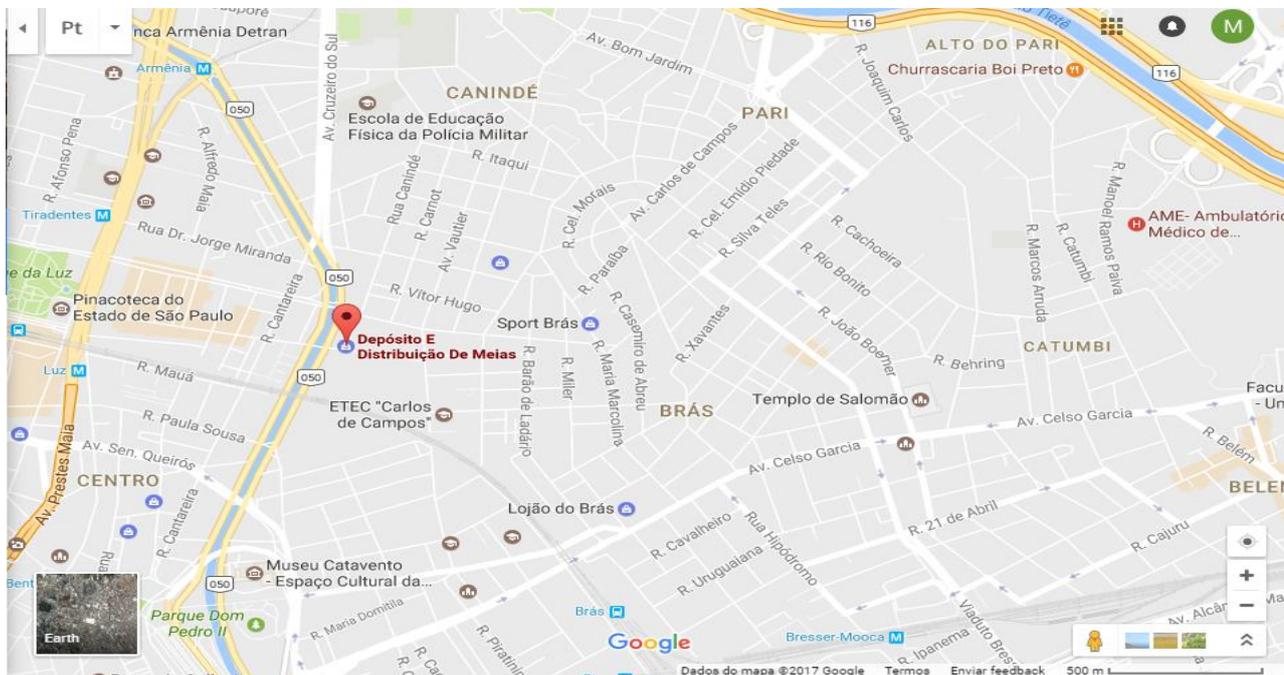




II.d) LOCALIZAÇÃO

Sediadas na Capital de São Paulo, tanto a sua unidade industrial bem como seu centro de distribuição , o FSB possui localizações privilegiadas para escoamento de sua produção bem como está presente no maior local de comercialização de produtos de vestuário





II.e) MERCADO DE ATUAÇÃO

A **FSB**, como citamos anteriormente, atua principalmente na industrialização e comercialização de meias para os públicos masculino, feminino e infanto-juvenil.

Enquanto confecção, suas produções podem servir tanto as demais confecções que desejam apenas estampar sua marca nas meias do **FSB** bem como comercializar com a marca **FSB** através de sua unidade comercial ou através de sua vasta rede de distribuidores , atacadistas e para o varejo em geral.

Através desta rede, o mercado de atuação do **FSB** compreende todo o território nacional e tem como meta para os próximos a internacionalização de sua comercialização para diversos países.

II.f) CERTIFICAÇÕES E PRÊMIOS

São inúmeros os prêmios e certificações recebidas pela **FSB** nos seus dez anos de existência. Muitos reconhecimentos foram oriundos das grandes confecções que enxergaram toda a qualidade dos produtos do **FSB** agregando qualidade às suas marcas.





II.g) PRINCIPAIS CONCORRENTES

O mercado de meias possui inúmeros concorrentes pela imensidade do público consumidor nacional e pelo vasto território que o Brasil possui, entretanto, podemos enumerar abaixo alguns concorrentes

- Repretoni
- Meia e Malha
- Meias Rikam
- SoloStocks Brasil
- Young Meias
- Apollo
- MR Indústria de Meias
- Lupo





III) HISTÓRICO E APRESENTAÇÃO DO AUTOR DO TRABALHO

Marcelo Couto de Carvalho Pinto, economista pelo Mackenzie com MBAs em Finanças Corporativas (FIA/USP) e Mercado de Capitais (Apimec) e com pós-graduação em M&A (Mergers and Acquisitions) pelo IICS (Instituto Internacional de Ciências Sociais)

Atua como consultor financeiro e contábil para empresas de médio e grande porte nas áreas de análise de investimentos, planejamento estratégico, profissionalização de gestão, recuperação empresarial e mercado de capitais.

É sócio proprietário da **GITTANES INVESTIMENTOS**, empresa de assessoria financeira junto a investidores pessoa-física e jurídica, auxiliando na formação de fundos restritos, exclusivos, FIP (Fundo de Investimento em Participações), FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) e FII (Fundo de Investimento Imobiliário).

A **GITTANES INVESTIMENTOS** também presta serviços na assessoria em captações de recursos junto ao mercado nacional e internacional em instituições financeiras nacionais e internacionais.

É professor universitário nas disciplinas de Custos & Orçamentos, Contabilidade Básica, Contabilidade Gerencial e Matemática Financeira junto às faculdades: GRUPO EDUCACIONAL HOTEC, KROTON S/A e UNIVERSIDADE DE GUARULHOS (UNG)





IV) DO CENÁRIO MACROECONÔMICO

Primeiramente, cumpre-nos a tarefa de fornecermos um panorama das condições macroeconômicas, cujos indicadores avalizam a necessidade da empresa em utilizar o benefício da Recuperação Judicial para promover a continuidade dos seus negócios.

Iremos subdividir em tópicos para uma maior compreensão.

IV.1) CONDIÇÕES POLÍTICAS

No ano de 2015 toma posse para seu segundo mandato DILMA ROUSSEFF (PT) no cargo de Presidente da República.

Após uma eleição muito aguerrida e desgastante, a mandatária do País, antes mesmo da sua posse, anuncia uma série de medidas de impacto fiscal necessárias para conter o crescente déficit público nas contas nacionais, estancar a depreciação da moeda, restabelecer a confiança dos empresários e consequentemente o aumento do nível dos investimentos, principalmente em infraestrutura.

Como pano de fundo destas dificuldades em estabelecer um novo equilíbrio econômico para o país, as agências de *rating* ameaçam cortar a nota de Grau de Investimento da Economia Brasileira, provocando a debandada de recursos internacionais que condicionam a permanência no país à manutenção deste selo de bom pagador.

Paralelamente, a Operação Lava-Jato deflagrada pela Polícia Federal, usando principalmente o instituto da delação premiada como forma de conseguir provas, continuou a todo vapor, incriminando e aprisionando os principais empreiteiros do país, indiciando políticos e outros *players* do mercado e criando muita turbulência no Congresso Nacional dificultando desta maneira a aprovação das medidas propostas pelo Executivo.

No epicentro da Operação Lava-Jato está a deterioração econômica da principal empresa brasileira e provedora das maiores somas em investimentos no país, a PETROBRAS S/A, onde de acordo com as denúncias, sofreu um cartelização por parte das grandes fornecedoras de soluções em engenharia, promovendo o pagamento de subornos e comissões indevidas ao seu Corpo Diretivo.





Ainda sobre o Congresso Nacional, a extrema dificuldade da Presidente em articular com sua base aliada culminou em uma diminuição considerável da sua base de apoio inclusive com a ida para a oposição do Presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ)

Finalmente, problemas com as contas públicas de 2014 e com o financiamento da sua campanha eleitoral culminada com imensas manifestações populares contra o seu governo assombraram o ano inteiro o Executivo com a ameaça de *impeachment* e cassação do diploma eleitoral.

Em 2016, as turbulências aumentaram com a aceitação do pedido de *impeachment* pelo Presidente da Câmara e com as regras para o rito sendo definidas pelo Supremo Tribunal Federal. Com isto, as necessárias alterações de rota na economia nacional ficaram definitivamente para segundo plano pois havia a necessidade de unir forças de ambos os lados (situação e oposição) para o desfecho deste processo.

Com ampla maioria na Câmara e no Senado, a Presidente Dilma Rousseff acaba sofrendo a abertura do processo de *impeachment* em meados de maio e assume interinamente em seu lugar seu vice-presidente, Michel Temer, que pretende adotar uma agenda mais liberal para a economia e prometendo o fim da recessão e a retomada dos investimentos no país, além do controle da inflação e da queda da taxa de juros.

O que vemos ainda em 2016 é um país que ao mesmo tempo tenta recuperar a confiabilidade das suas instituições se vê às voltas com novas denúncias de corrupção adicionado a uma oposição ainda ressentida pela forma traumática que foi o processo de *impeachment*





IV.2) POLÍTICA FISCAL

O ano de 2015 apresenta um quadro de piora nas contas públicas mesmo com as propostas do Executivo em promover os ajustes necessários para voltarmos ao superávit primário.

A dificuldade da aprovação destas medidas e a do Orçamento de 2016, contendo déficit, provocou o rebaixamento da nota brasileira junto às agências de *rating*.

O Gráfico abaixo mostra a evolução das contas públicas onde passamos de consecutivos superávits primários para uma preocupante mudança, transformando-se em déficit a partir do ano de 2014, com previsões do mercado para a piora das contas em 2015 e consequente deterioração em 2016, onde o governo pretende com a aprovação da DRU (Desvinculação das Receitas da União) reduzir a necessidade de desembolsos pré-estipulados no orçamento federal.

No ano de 2016, ainda em movimento, a expectativa é de fecharmos o ano com novos déficits fiscais, com a dificuldade do governo em aprovar medidas que possibilitem então para 2017 o reequilíbrio das contas públicas com medidas ainda não aprovadas (PEC dos Gastos) e outras também urgentes que dificilmente passarão pelo Congresso Nacional (Reforma da Previdência).



Evolução das contas públicas

Veja o resultado dos últimos anos e a proporção do superávit ou déficit em relação ao PIB

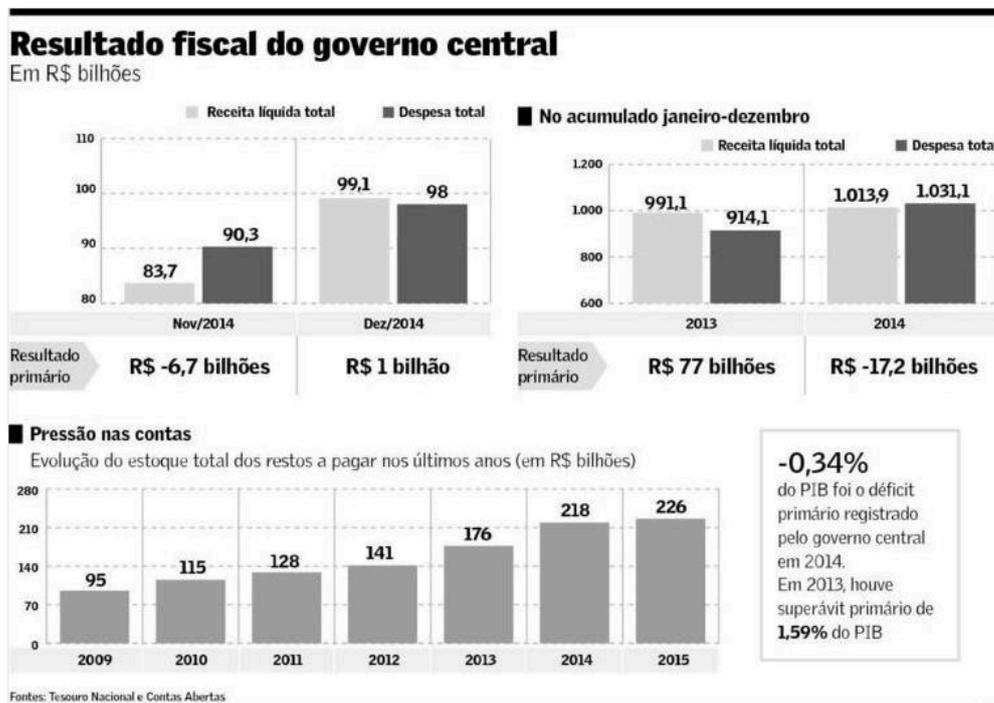
2015 R\$ **-51,8** bilhões
0,8% do Produto Interno Bruto (PIB)



g1.com.br

Infográfico elaborado em: 27/10/2015

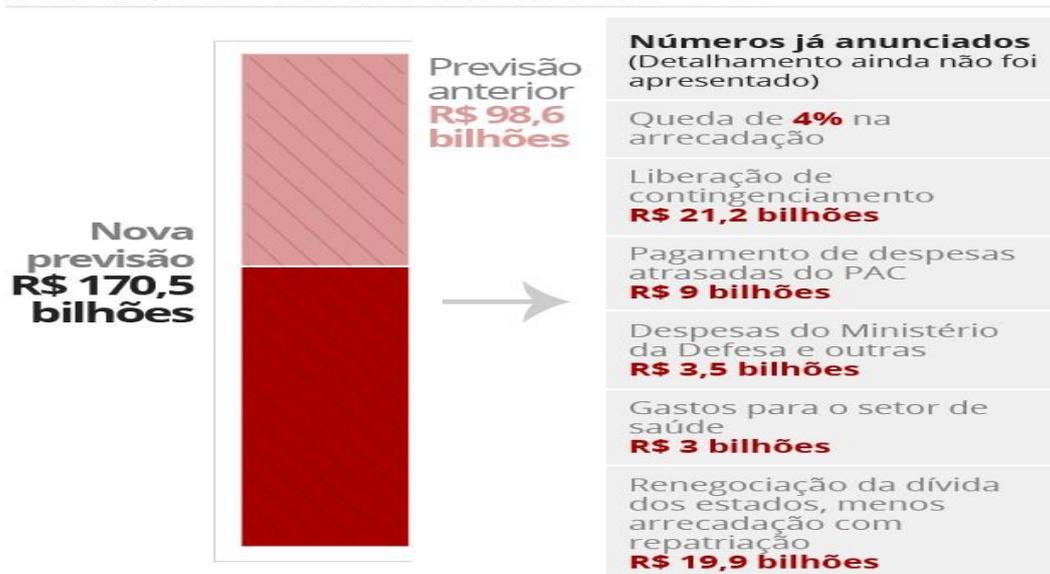
A Tabela abaixo demonstra a deterioração da economia pública em 2015 mostrando o agravamento da situação fiscal brasileira:





Finalmente, apresentamos abaixo a previsão de déficit fiscal para o ano de 2016

PREVISÃO DE DÉFICIT EM 2016



Infográfico elaborado em: 20/5/2016

IV.3) POLÍTICA MONETÁRIA

No intuito de arrefecer as pressões inflacionárias, o Banco Central através do seu órgão COPOM (Comitê de Política Monetária) aumentou inúmeras vezes a taxa básica de juros SELIC até o patamar de 14,25% a.a. em julho de 2015 contando que com o encarecimento do crédito, os preços poderiam cair no sentido de garantir a demanda.

Ocorre que estamos vivenciando uma situação de quase dominância fiscal, onde as iniciativas de política monetária no sentido de arrefecer a pressão inflacionária já não surtem os efeitos necessários, conforme verificamos no gráfico abaixo

Em 2016, após inúmeras reuniões mantendo a taxa de juros constante, a reunião de outubro já sinalizou uma retomada do processo de queda da taxa de juros, agora em 14%a.a.

Novas reduções estão previstas para o ano de 2017, barateando e aumentando a oferta de crédito e também propiciando uma melhora no quadro fiscal brasileiro.





Evolução da taxa básica de juros - Selic

EM % AO ANO



Fonte: Banco Central do Brasil
 Infográfico atualizado em 2/3/2016

A seguir demonstramos neste gráfico que mesmo com um crescimento de quase 100% (Cem por cento) na Taxa SELIC de 2012 para 2015, as pressões inflacionárias não arrefeceram em 2015, puxada principalmente pelos preços administrados pelo Governo.

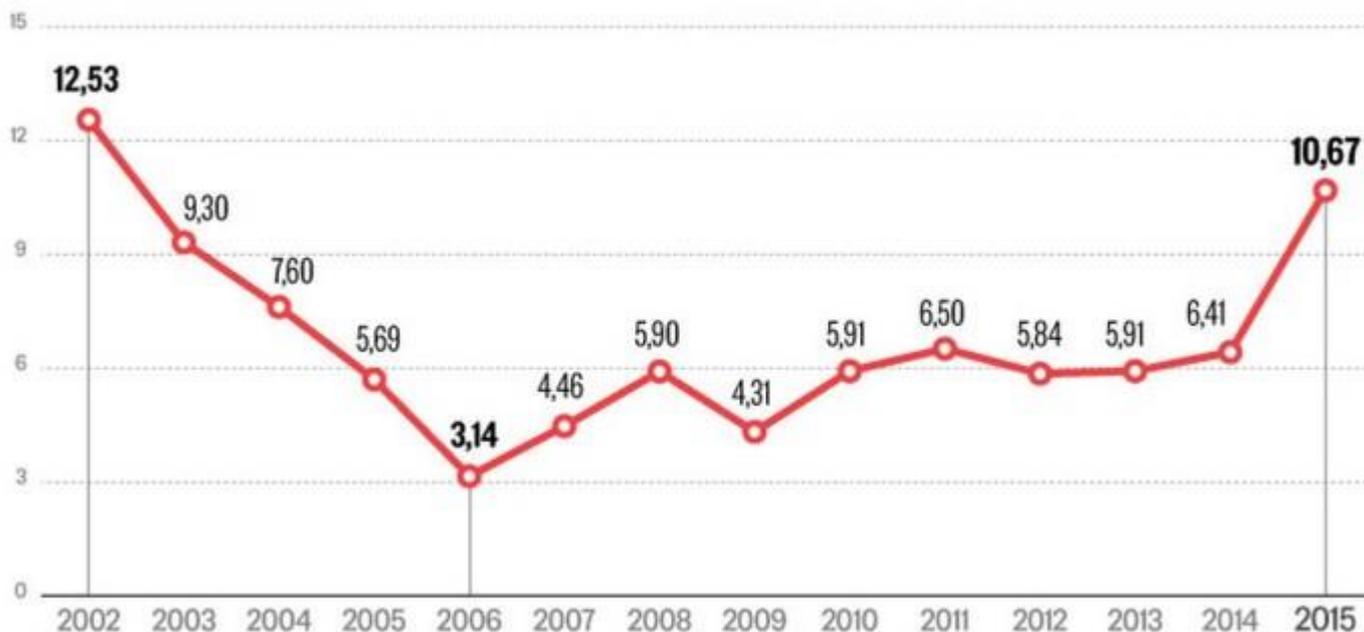
O quadro para 2016, conforme os analistas do mercado financeiro é a taxa permanecer acima da meta de inflação (4,5% a.a.) porém com uma dispersão menor do que em 2015





INFLAÇÃO ANUAL

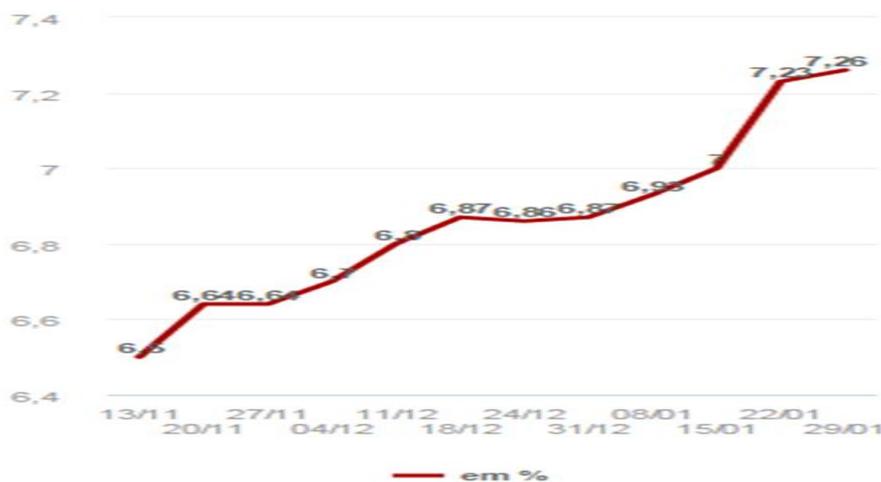
IPCA ACUMULADO NO ANO, EM %



Fonte: IBGE

ESTIMATIVAS PARA O IPCA 2016

Em %



Fonte: BC

IV.4) CRESCIMENTO ECONÔMICO

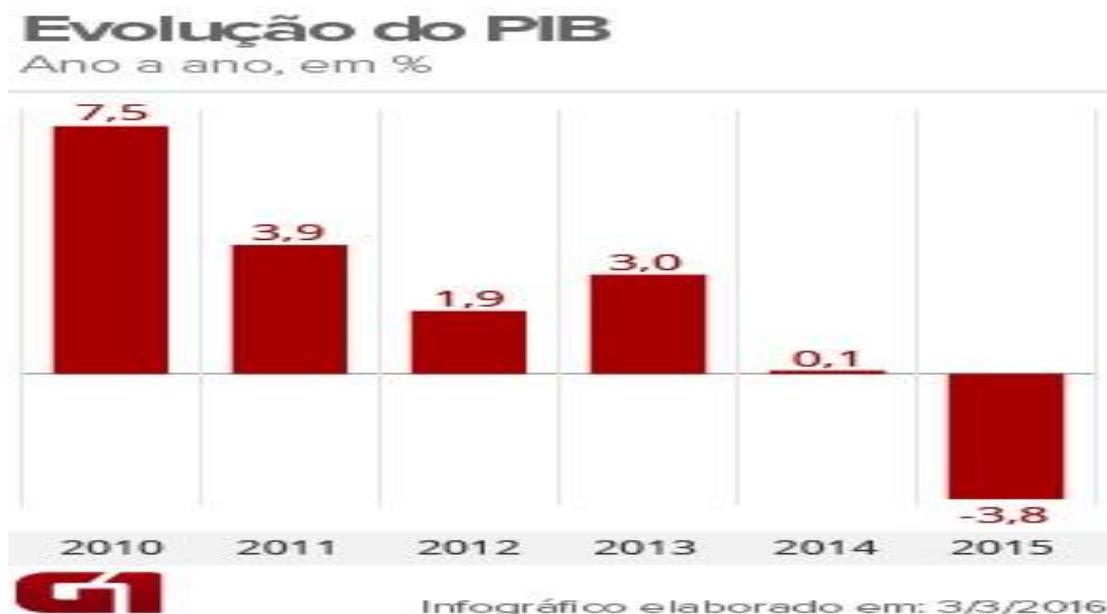




O ano de 2015 foi marcado por uma recessão de 3,8%. Entretanto, o gráfico abaixo demonstra que o crescimento do PIB brasileiro, após o incrível ano de 2010, obteve elevações pífias até atingir um percentual nulo em 2014. As dificuldades em promover um crescimento da economia podem ser explicadas pelos seguintes fatores

- a) Encarecimento do Crédito para as empresas;
- b) Endividamento das Famílias;
- c) Falta de recursos estatais;
- d) Políticas anticíclicas e de desoneração equivocadas;
- e) Déficit fiscal;
- f) Depreciação cambial;
- g) Juros elevados / encarecimento do crédito;
- h) Desemprego e,
- i) Sucateamento da Indústria

O Gráfico abaixo mostra a evolução do PIB até 2015:





Para o ano de 2.016, a previsão é a manutenção do quadro recessivo (ao menos o que temos nos dois primeiros trimestres) com uma leve melhora no último, mas nada que possa garantir um ano melhor em 2.017 pela dificuldade de promover o reequilíbrio das contas públicas conforme dissemos anteriormente.

O que temos em excesso para 2017 são expectativas favoráveis ao crescimento e a Bolsa de Valores de São Paulo refletiu todo este otimismo.

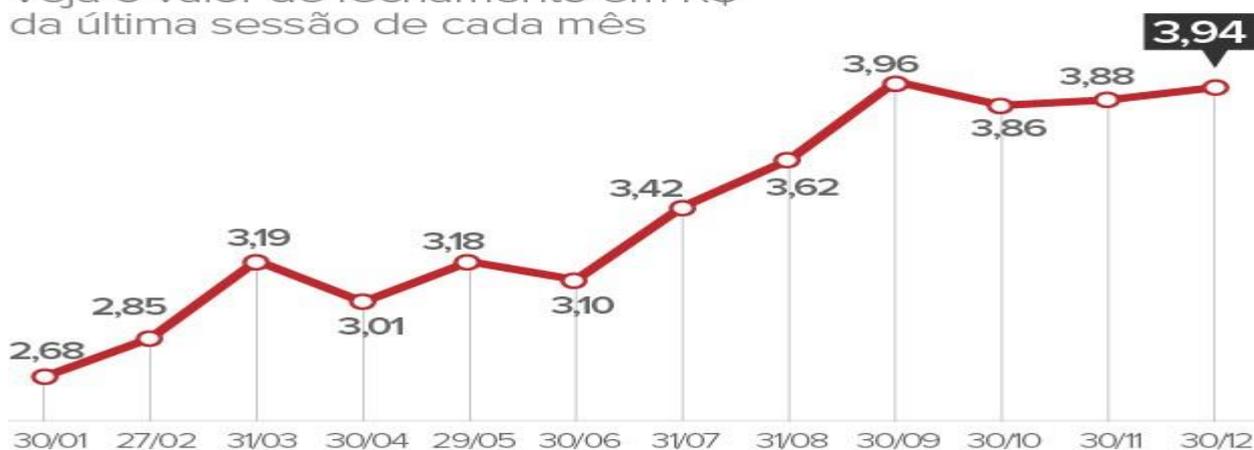
IV.5) POLÍTICA CAMBIAL

Benéfica para alguns setores da economia que possuem em sua carteira de vendas predominantemente empresas internacionais, o aumento da depreciação cambial prejudica a maior parte da economia brasileira, dependente de insumos e tecnologia estrangeira.

Mesmo o agronegócio, que poderia se beneficiar melhor deste aumento da cotação das moedas estrangeiras, teve suas vendas decrescidas em razão do arrefecimento do crescimento da economia chinesa, principal destino de nossas exportações agrícolas.

Disparada do dólar em 2015

Veja o valor de fechamento em R\$ da última sessão de cada mês



Fonte: Reuters





Para 2016, o que observamos é que após o *impeachment* o dólar quase voltou ao patamar abaixo de R\$ 3,00, o que mostraria a disposição dos investidores em retomar a alocação de recursos em ativos nacionais.

A dificuldade na aprovação de medidas de austeridade fiscal, os novos casos de corrupção e a própria eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos fizeram o dólar retomar sua tendência de alta.

IV.6) QUADRO DAS EXPECTATIVAS DO MERCADO FINANCEIRO PARA O BIÊNIO 2016-2017

Na tabela abaixo, reproduzimos as expectativas do mercado financeiro, constantes no Boletim Focus de 25/11/2016

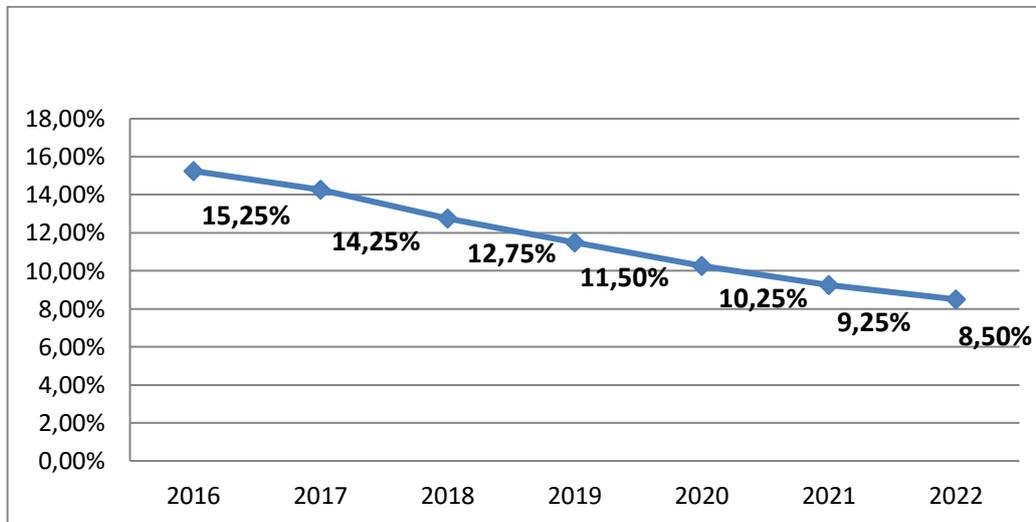
Item	2016	2017
IPCA	6,72%	4,93%
IGP-M	7,18%	5,30%
Taxa de Câmbio (R\$ / US\$)	3,35	3,40
Taxa Selic	13,75%	10,75%
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	45,40%	50,79%
PIB (% do Crescimento)	-3,49%	+0,98%
Produção Industrial (% do Crescimento)	-6,23%	+1,21%
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	+19,00	-25,68
Balança comercial (US\$ Bilhões)	47,00	44,07
Invest. Direto no País (US\$ Bilhões)	65,00	70,00
Preços Administrados	6,02%	5,28%





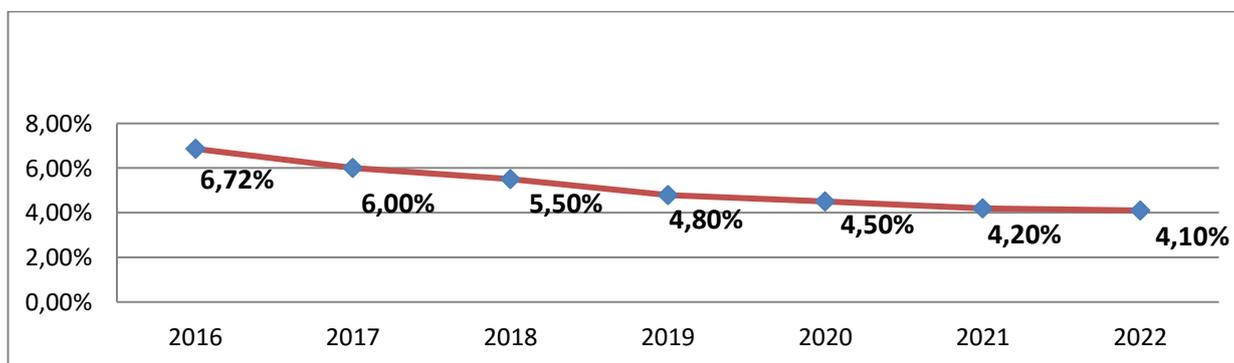
IV.7) PREVISÕES MACROECONÔMICAS UTILIZADAS NO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

a) TAXA SELIC



Comentários: Acreditamos que após uma necessária elevação da taxa de Juros em 2016, com um acréscimo de 0,5 n.p. na taxa atual no sentido de arrefecer as pressões inflacionárias, o final de 2.016 em diante será pautada na busca pela retomada do crescimento da economia forçará o COPOM a promover diversas reduções na SELIC até o percentual de 8,50%a.a.

b) IPCA



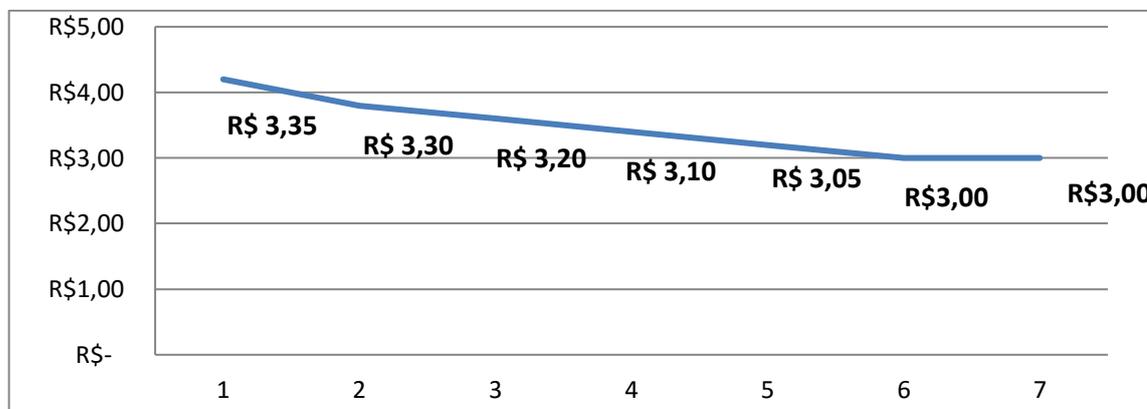
Comentários: no sentido de convergir para o centro da meta, diversas medidas serão tomadas pelas autoridades monetárias para arrefecer as pressões inflacionárias oriundas dos preços administrados bem como dos atrelados à moeda estrangeira.





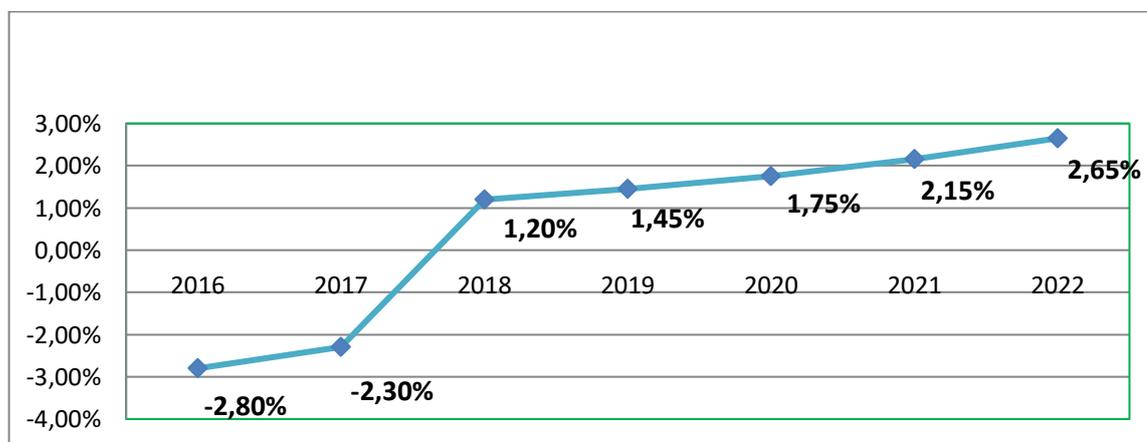
O resultado disto é uma queda anual na taxa oficial de medição da inflação (IPCA Amplo) nos próximos anos, até o piso de 4,10%a.a. em 2022

c) Cotação Dólar / R\$



Comentários: A melhora do cenário político-econômico terá papel preponderante na queda da depreciação cambial. Entretanto, a perda do grau de investimento, o fim da política econômica americana do QE e a própria necessidade do barateamento do custo de produção nacional não permitirá, em nossas análises, um dólar abaixo de R\$ 3,00

d) PIB



Comentários: finalizando as análises macroeconômicas, estamos céticos quanto a uma recuperação exponencial da economia nos próximos 07 anos. As reformas, tão necessárias para a melhora do investimento e consequentemente do

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por GABRIEL BATTAGIN MARTINS e Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, protocolado em 17/01/2017 às 10:20, sob o número WJMJ17400211552. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 1054366-07.2016.8.26.0100 e código 2AF8079.

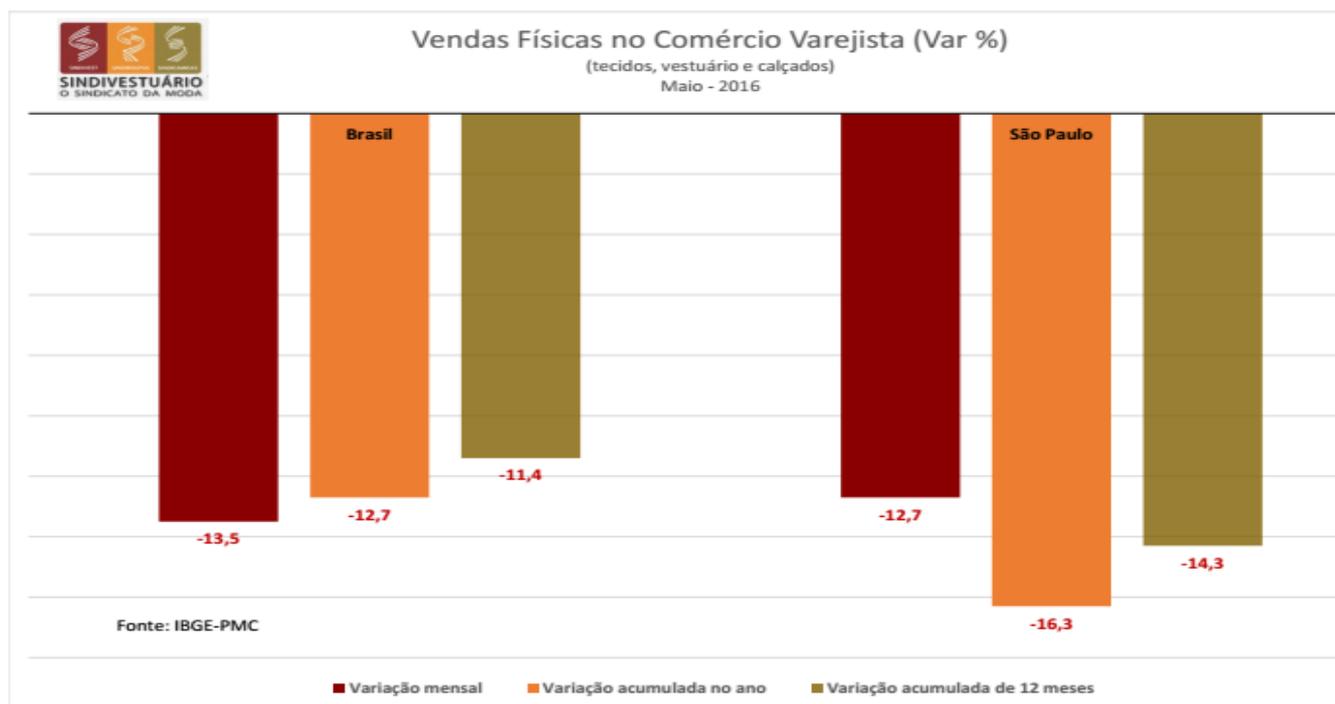


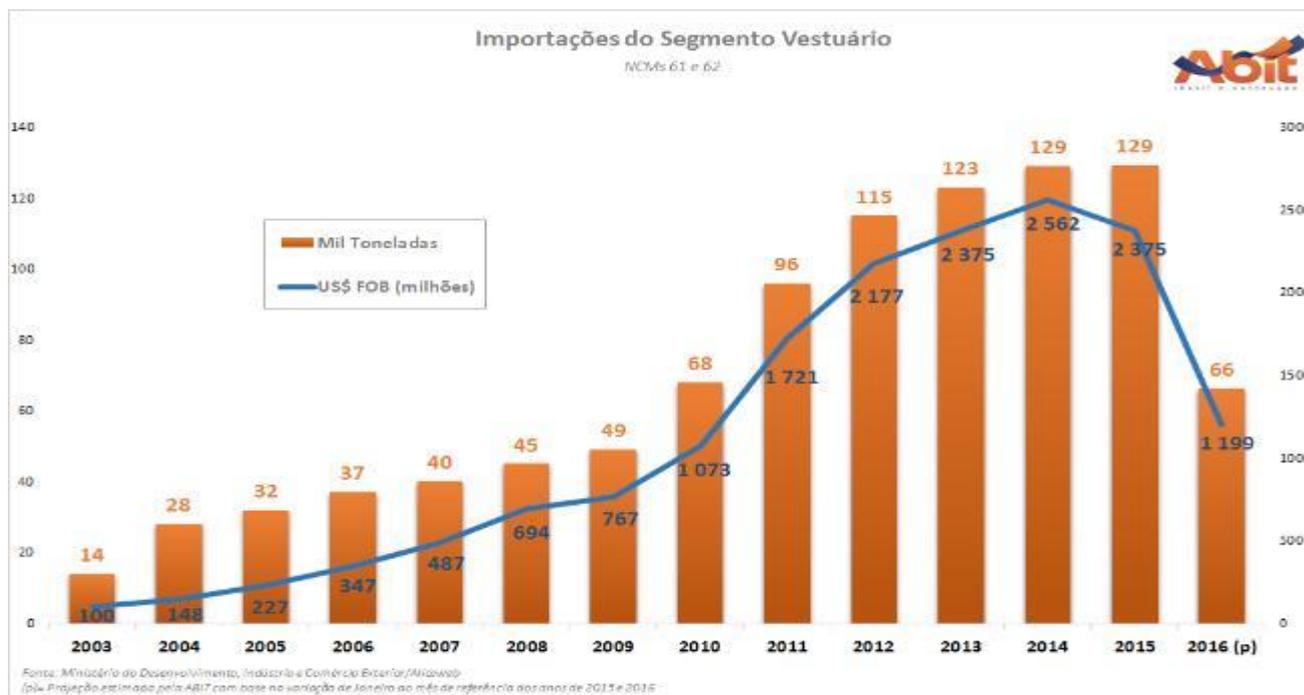
consumo sustentado, não serão aprovadas e desta maneira, o Brasil experimentará ainda 02 anos de recessão, porém conseguirá reverter o déficit fiscal e proporcionará uma retomada do crescimento sem a recuperação plena dos três anos de recessão (2015-2017)

e) INFLUÊNCIA DO PIB NOS SETORES ATUANTES PELA FSB

Os setores de atuação da **FSB** sofreram bastante com a crise econômica iniciada em meados de 2014.

Nos quadros abaixo iremos demonstrar os nefastos efeitos da recessão econômica nas indústrias têxtil e de vestuário:





Produção de Têxteis	
País	%
China	50,20%
Índia	6,90%
Estados Unidos	5,30%
Paquistão	3,60%
Brasil	2,40%
Indonésia	2,40%
Taiwan	2,30%
Turquia	1,90%
Coréia do Sul	1,80%
Tailândia	1,10%
México	0,90%
Bangladesh	0,80%
Itália	0,80%
Rússia	0,70%
Alemanha	0,50%
Outros	18,40%
Total	100%

Produção de Vestuário	
País	%
China	47,20%
Índia	7,10%
Paquistão	3,10%
Brasil	2,60%
Turquia	2,50%
Coréia do Sul	2,10%
México	2,10%
Itália	1,90%
Malásia	1,40%
Taiwan	1,40%
Polônia	1,40%
Romênia	1,20%
Indonésia	1,10%
Bangladesh	1,00%
Tailândia	1,00%
Outros	22,70%
Total	100%





DESEMPENHO DO MERCADO DE VESTUÁRIO



Fonte: lemi





V) RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA

O **FSB** desde o seu nascimento, há mais de dez anos, vem se consolidando como uma marca de excelência em seus nichos de atuação promovendo crescimento, renda, empregos e tecnologia em seu entorno regional a partir do município sede – São Paulo.

No âmbito social, o nome **FSB** representa a manutenção da cultura do pequeno empreendedor brasileiro : versátil, criativo, vontade de crescer, empregador e cordial.

Verificamos de depoimentos de clientes , fornecedores, de funcionários e dos seus parceiros a disposição em auxiliar o **FSB** em recuperar seu potencial de crescimento e reinvestimento, já fornecendo melhores prazos de pagamento, antecipando recebimentos e trabalhando com um afinco acima do usual para contribuir, cada um a sua maneira, com a manutenção do **FSB** no cenário nacional.

A concessão da Recuperação Judicial será de extrema valia para a manutenção dos inúmeros postos de trabalho diretos e indiretos, do avanço da tecnologia e da indústria do vestuário, mais precisamente na confecção e comercialização de meias.





VI) MOTIVOS PARA O PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Primeiramente, em apertada síntese, explanaremos sobre alguns acontecimentos externos que alcançaram as finanças da **FSB**

- a) O crescimento, antes vertiginoso, da economia do país até 2012, tendo como principais pilares o forte crescimento chinês, espelhado aqui no Brasil com a alta nos preços das *commodities*, facilitou a implantação de medidas econômicas que fomentassem o crédito, o consumo das famílias e a indústria como um todo apresentando um crescimento no setor de alimentação fora do lar e de eventos de forma exponencial. Após isto, desde 2013, a retração chinesa obrigou o Governo a adotar (ou tentar adotar) medidas fiscais contracionistas, a liberar o reajuste dos preços administrados (ora represados), aumentar a taxa básica de juros e observar uma intensa depreciação cambial;
- b) A deflagração da Operação Lava-Jato da Polícia Federal, que culminou com a abertura de investigação e inquérito das Grandes Construtoras do país, paralisando a classe política brasileira, o setor de atuação do **FSB** e impedindo o avanço das negociações de projetos que visam o restabelecimento econômico nacional;
- c) Como consequência do aumento de 40% da taxa de Juros pelo Banco Central no escopo de 2012 a 2015, encarecendo o crédito para as famílias e as empresas e aumentando a taxa de retorno e afugentando investidores no mercado produtivo;
- d) do crescimento do índice inflacionário, elevando desta maneira o custo das empresas e o consumo das famílias;
- e) Aumento do desemprego

Diante destas causas, elencamos abaixo os motivos internos do **FSB** que culminaram com este pedido de recuperação judicial:

- a) Aumento dos custos;
- b) Queda na demanda de produtos, pois seus setores de atuação são de alta correlação com o PIB nacional;
- c) Aumento das despesas com pessoal;
- d) Dificuldade de novas linhas bancárias;

Podemos também apontar como causa e consequência do Pedido de Recuperação Judicial o crescente e elevado endividamento bancário da **FSB**, onde o custo anual desta dívida ultrapassou a cifra de R\$ 694mil reais em 2015(acima de 25% a.a.). Na tabela abaixo reproduzimos o endividamento atual da empresa:





Banco Cedente	Valor
Itaú	289.284,63
Caixa Econômica Federal	105.724,86
Banco do Brasil	2.383.838,77
TOTAL	2.778.848,26

Nas tabelas abaixo, demonstraremos as últimas demonstrações contábeis da **FSB** que refletem suas preocupações em garantir a continuidade do negócio.

Vale ressaltar que para melhor compreensão dos números, consolidaremos as duas empresas conjuntamente.

1) Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial

1.a) Decisões de Investimento

BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO - ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL

FSB BOYS	31/12/2013	AV %	AH %	31/12/2014	AV %	AH %	31/12/2015	AV %	AH %
Ativo Circulante									
FINANCEIRO									
Caixa e Equivalentes de Caixa	446.913	33%	100%	518.984	26%	116%	890.308	43%	199%
Aplicações Financeiras	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
Total Financeiro	446.913	33%	100%	518.984	26%	116%	890.308	43%	199%
OPERACIONAL									
Clientes	127.191	9%	100%	1.259.209	62%	990%	550.632	27%	433%
Estoque	777.791	58%	100%	248.197	12%	32%	607.118	30%	78%
Outros	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
Total Operacional	904.983	67%	100%	1.507.406	74%	167%	1.157.751	57%	128%
TOTAL CIRCULANTE	1.351.896	100%	100%	2.026.390	100%	150%	2.048.059	100%	151%





Ativo Realizável a Longo Prazo	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
Ativo Permanente									
Investimentos	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
Imobilizado	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
Intangível	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
Diferido	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
TOTAL PERMANENTE	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
TOTAL DO ATIVO	1.351.896	100%	100%	2.026.390	100%	150%	2.048.059	100%	151%

Principais Considerações

- Pouca disponibilidade financeira – empresa dependente da realização das suas vendas para cumprimento das suas contas – Caixa / Aplicações Financeiras representam 33% do Ativo Total
- Aumento significativo na sua conta clientes o que demonstra a dificuldade da empresa em receber à vista de seus clientes ao mesmo tempo a sua preocupação pelos valores não recebidos
- Inexistência de valores no ativo imobilizado evidenciando a necessidade de novos investimentos no seu parque industrial

CONCLUSÕES

A empresa necessita de um melhor posicionamento de seus ativos em disponibilidade imediata para fazer frente aos seus desembolsos de curto prazo não sacrificando margens nem tampouco adotar políticas comerciais que prorroguem o pagamento dos seus clientes.

1.b) Decisões de Financiamento

BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

FSB BOYS	31/12/2013	AV %	AH %	31/12/2014	AV %	AH %	31/12/2015	AV %	AH %
Passivo Circulante									
FINANCEIRO									
Empréstimos / Financiamentos	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -





Duplicatas Descontadas (reclass.)	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
Total Financeiro	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
OPERACIONAL									
Fornecedores	1.709.420	126%	100%	3.200.512	158%	187%	3.684.585	180%	216%
Outros	113.126	8%	100%	165.698	8%	146%	663.063	32%	586%
Total Operacional	1.822.546	135%	100%	3.366.210	166%	185%	4.347.648	212%	239%
TOTAL CIRCULANTE	1.822.546	135%	100%	3.366.210	166%	185%	4.347.648	212%	239%
Passivo Exigível a Longo Prazo									
Empréstimos / Financiamentos	65.869	5%	100%	119.409	6%	181%	119.409	6%	181%
Outros	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
TOTAL EXIGÍVEL A LP	65.869	5%	100%	119.409	6%	181%	119.409	6%	181%
TOTAL CAPITAL DE TERCEIROS	1.888.415	140%	100%	3.485.620	172%	185%	4.467.057	218%	237%
RES. EXERCÍCIOS FUTUROS	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
PART. MINORITÁRIOS	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
Patrimônio Líquido									
Capital Social Realizado	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
Reservas e Resultados Acumulados	-536.519	-40%	100%	-1.459.229	-72%	- o -	-2.417.555	118%	- o -
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-536.519	-40%	100%	-1.459.229	-72%	- o -	-2.417.555	118%	- o -
TOTAL DO PASSIVO + PL	1.351.896	100%	100%	2.026.390	100%	150%	2.049.502	100%	152%

Principais Considerações

- Suas dificuldades de caixa são explicadas principalmente no aumento da conta fornecedores
- De modo geral notamos o expressivo aumento do capital de terceiros na composição total de capital da empresa, expressando a dificuldade atual dos administradores em captar novos recursos bancários, o que dificulta a sua expansão e a própria continuidade dos negócios.

CONCLUSÕES

Enxergamos a empresa comprometida com financiamentos de curto prazo (vencimento menor que 360 dias) bem como a sua dependência do capital de terceiros para a continuidade das suas atividades. O aumento constante da taxa SELIC aumentou o custo do capital de terceiros





Desnecessário utilizarmos a taxa WACC para determinar o seu custo de capital. Podemos, com base nos históricos das empresas do setor e deste porte, mensurar uma taxa média de custo de capital hoje em 25%a.a.

A recuperação judicial, se aprovada, trará enormes ganhos na composição da dívida da empresa, com valores mensais de amortização e juros compatíveis com um saudável planejamento financeiro.

2) Demonstração de Resultados do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

FSB BOYS	31/12/2013	AV %	AH %	31/12/2014	AV %	AH %	31/12/2015	AV %	AH %
Vendas Brutas	1.765.953	103%	100%	2.576.293	107%	146%	1.608.246	106%	91%
(-) Devoluções / Abatimentos	0	0%	100%	-7.198	0%	- o -	-400	0%	- o -
(=) Vendas Realizadas	1.765.953	103%	100%	2.569.095	107%	145%	1.607.846	106%	91%
(-) Impostos sobre Vendas	-43.494	-3%	100%	-163.389	-7%	376%	-94.960	-6%	218%
(=) Receita Líquida	1.722.460	100%	100%	2.405.707	100%	140%	1.512.885	100%	88%
(-) Custo das Vendas	-1.227.657	-71%	100%	-2.251.843	-94%	183%	-1.188.405	-79%	97%
(=) Lucro Bruto	494.802	29%	100%	153.863	6%	31%	324.480	21%	66%
(-) Despesas (+) Receitas Operacionais	-1.191.604	-69%	100%	-1.082.320	-45%	91%	-1.273.528	-84%	107%
Vendas	-2.568	0%	100%	0	0%	0%	0	0%	0%
Gerais e Administrativas	-1.189.036	-69%	100%	-1.082.320	-45%	91%	-1.273.528	-84%	107%
Participações no Resultado (reclassificada)	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
Resultado com Participações Societárias	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
Outras	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
(=) Resultado Operacional	-696.801	-40%	100%	-928.457	-39%	133%	-949.047	-63%	136%
(-) Depreciação	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
(-) Despesas Financeiras	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
(=) Resultado Operacional	-696.801	-40%	100%	-928.457	-39%	133%	-949.047	-63%	136%
(+/-) Resultado Não Operacional	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
(=) Resultado antes do IR / CS	-696.801	-40%	100%	-928.457	-39%	133%	-949.047	-63%	136%
(-) IR / CS	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
(-) Participação dos Minoritários	0	0%	100%	0	0%	- o -	0	0%	- o -
(=) Resultado Líquido	-696.801	-40%	100%	-928.457	-39%	133%	-949.047	-63%	136%

Principais Considerações

A primeira consideração que tecemos sobre a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) da FSB consiste em constantes diminuições na receita bruta demonstrando a fragilidade da empresa pelos seus setores de atuação estarem com alta correlação com o PIB Nacional.





- Uma redução nos seus custos, o que demonstra o resultado das iniciativas da **FSB** em repassar seus custos ao preço final
- Aumento nas suas despesas gerais e administrativas, evidenciando perda de eficiência operacional
- O Resultado líquido negativo mostra a necessidade da recuperação judicial e de uma reestruturação nos negócios da empresa

CONCLUSÕES

A **FSB** possui rentabilidade negativa , o que evidencia a necessidade de sérios ajustes financeiros/administrativos para objetivar uma rentabilidade compatível com o mercado com que atua

Um aumento de receitas na ordem de 20%, uma melhoria na sua gestão administrativa e a necessidade de promover prazos mais curtos para recebimento devem ser suas principais medidas de saneamento financeiro.

3) Índices Econômicos Financeiros

SÍMBOLO	ÍNDICE	FSB BOYS		
		31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015
	Estrutura de Capitais			
1. CT/PL	* Participação de Capitais de Terceiros	-352%	-239%	-185%
2. PC/CT	* Composição do Endividamento	97%	97%	97%
3. AP/PL	* Imobilização do Patrimônio Líquido	0%	0%	0%
4. AP/(PL+ELP)	* Imobilização dos Recursos não Correntes	0%	0%	0%
	Liquidez			
5. L.G.	* Liquidez Geral	0,72	0,58	0,46
6. L.C.	* Liquidez Corrente	0,74	0,60	0,47
7. L.S.	* Liquidez Seca	0,32	0,53	0,33
	Rentabilidade			
8. VI/AT	* Giro do Ativo	1,27	1,19	0,74
9. LL/V	* Margem Líquida	-40,5%	-38,6%	-62,7%
10. LL/AT	* Rentabilidade do Ativo	-51,5%	-45,8%	-46,3%
11. LL/PL	* Rentabilidade do Patrimônio Líquido	358,4%	93,0%	49,0%
	Prazos Médios			





12. P.M.R.E.	* Prazo Médio de Renovação dos Estoques	228	40	184
13. P.M.R.V.	* Prazo Médio de Recebimento das Vendas	26	176	123
14. P.M.P.C.	* Prazo Médio de Pagamento das Compras	501	512	1116
15. C. Op.	* Ciclo Operacional	254	216	307
16. C. C.	* Ciclo de Caixa	-247	-296	-809

Principais Considerações

- Em sua composição de Endividamento, apresenta índices altíssimos de concentração do Curto Prazo
- Seus índices de liquidez mostram a participação excessiva de recursos de terceiros nas finanças da empresa e a necessidade de reestruturação
- Índices de liquidez não compatíveis com uma empresa saudável
- Aumento considerável no prazo médio de recebimento de vendas
- A empresa viu-se obrigada a aumentar seus prazos de pagamento a fornecedores em números que inviabiliza o financiamento pelos mesmos da sua operação, evidenciando o início da suspensão dos pagamentos em razão do pedido de recuperação judicial
- Prazo alto para renovação de seus estoques





VII) ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO

a) Quadro de Credores

Apresentamos abaixo o Quadro de Credores em suas respectivas classes apresentada pela **FSB** quando do seu pedido de Recuperação Judicial

Classe	Valor
Classe I – Trabalhista	82.349,78
Classe III – Quirografários	5.910.719,17
TOTAL	5.910.719,17

b) Estudo da Viabilidade Econômica

Diante deste cenário de dificuldades financeiras e com a solvência prejudicada, desenvolvemos um estudo que comprova que com a adoção de medidas de aumento de receitas, redução de custos e despesas e melhorias na gestão, poderemos sem sombra de dúvida promover a sua plena recuperação econômica.

Esta recuperação terá como principal objetivo assegurar a importância social da **FSB**, preservando e criando novos postos de trabalho, ajudar o país na busca pela sua recuperação econômica, promover uma melhor capacitação de mão de obra da população envolvida nos seus projetos e como consequência, remunerar os seus sócios e acionistas a taxas condizentes com o mercado.

No sentido de concretizar este Plano, serão necessárias iniciativas de acordo com a Lei 11.101/2005, mais precisamente em seu artigo 58 que versa sobre prazos, deságios e carência de acordo com a Classe de Credores.

c) Projeções de desempenho econômico-financeiro

As projeções financeiras foram desenvolvidas primeiramente adotando as três principais premissas macroeconômicas que tentarão capturar, de maneira conservadora, o panorama para os próximos dez anos, as quais elencaremos abaixo:





1) Crescimento do PIB

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
-3,49%	+0,98%	+1,20%	+1,45%	+1,75%	+2,15%	+2,65%	+3,00%	+3,5%	+3,5%

2) Inflação (IPCA)

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
6,72%	4,93%	5,50%	4,80%	4,50%	4,20%	4,10%	4,10%	4,10%	4,10%

3) Taxa Selic

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1327%	10,75%	12,75%	11,50%	10,25%	9,25%	8,50%	8,0%	8,0%	8,0%

Após esta exposição, elencamos abaixo as premissas internas da **FSB** que permearam a projeção de resultados futuros

- As taxas de crescimento de receitas acompanharam as previsões de crescimento do PIB haja vista sua alta correlação
- Impostos sobre Vendas, Resultados e Encargos Sociais com base na Legislação Vigente
- Os custos variáveis de acordo com o crescimento de Vendas
- Despesas Administrativas e Gerais com base no Histórico da **FSB** e de estudos de redução de despesas
- No primeiro ano da Recuperação (2016) haverá um esforço maior na redução das despesas com um incremento nos próximos anos

d) Projeção de Pagamento aos Credores





O Pagamento dos credores está diretamente correlacionada com a capacidade de geração de caixa da empresa, apurado anualmente. Assim sendo, projetamos de maneira sintética abaixo o fluxo de caixa para pagamentos dos credores constantes neste Plano de Recuperação Judicial.

O quadro demonstra a real capacidade da Recuperanda em prover o pagamento dos seus fornecedores, gerar os devidos valores a título de contingência e manter saldo positivo e crescente em caixa para o período de pagamento aos credores

Ano	Saldo Inicial para Pagto aos Credores	Resultado Operacional	Contingências	Pgto. Credores	Saldo Final
2016		290.699	14.534		276.164
2017	276.164	296.543	28.635	82.349	461.722
2018	461.722	340.464	40.109	248.250	513.827
2019	513.827	362.148	43.798	241.157	591.019
2020	591.019	418.326	50.467	234.064	724.814
2021	724.814	460.050	59.243	226.971	898.650
2022	898.650	507.156	70.290	219.878	1.115.637
2023	1.115.637	546.072	83.085	212.785	1.365.838
2024	1.365.838	627.504	99.667	205.693	1.687.983
2025	1.687.983	705.756	119.686	198.600	2.075.452
2026	2.075.452	791.023	143.323	191.507	2.531.645
2027	2.531.645	888.868	171.025	184.414	3.065.073

Fica evidenciado a total capacidade da empresa em promover os necessários recursos financeiros para a liquidação das dívidas constantes no seu Plano de Recuperação Judicial.





e) Principais Ações de Reestruturação a serem adotadas

		Análise SWOT Na conquista do objetivo	
		Ajuda	Atrapalha
Origem do fator	Interna (Organização)	Experiência de 10 anos Referência de Qualidade Know How Reconhecido Capacitação da Equipe	Desmotivação da Equipe Alto Endividamento Baixas Margens Líquidas Planejamento Sucessório
	Externa (Ambiente)	Políticas Governamentais de incentivo a economia Novos mercados Redução da carga tributária a longo prazo	Déficit Fiscal Entrada de novos players contantemente Inflação acumulada

Utilizamos acima a ferramenta SWOT para nortear as principais medidas que a **FSB** pretende implantar em todas as suas áreas consideradas vitais para a continuidade do seu negócio

A **FSB**, totalmente comprometida com a sua plena recuperação financeira e com base na análise SWOT acima, elenca seus principais desafios no período de 2016 a 2027, remunerando e atendendo às expectativas de todos os seus *stakeholders*

Área do Desafio

Principais Medidas

- Aumentar sua Margem de Contribuição Primária para 60%
- Implantar melhores técnicas de apuração de custos, utilizando-se o modelo ABC





Financeira

- Contratar os serviços de auditoria
- Observar oportunidades na sua operação de ganhos de escala e escopo
- Suspender a captação de novos recursos de terceiros, excetuando-se aos casos que além de vantajosos financeiramente e de pequena monta, não comprometam a sua operação

Perseguir um EBITDA médio de 27,5%

- com a diminuição dos seus custos financeiros e com mudanças na composição e redução das despesas, entregar um Lucro Líquido médio de 17%
- Melhorar a comunicação da Diretoria com todos os demais níveis de colaboradores
- Implantar um Conselho de Administração, inclusive com conselheiros independentes
- Aprimorar a Meritocracia
- Utilizar o conceito de *Balance ScoreCard* para identificar oportunidades de melhorias com a participação de todos
- Redução de cargos em duplicidade, ociosos ou com comprovada ineficácia
- Melhorar a avaliação dos seus profissionais, inclusive com o estabelecimento de metas de desempenho
- Promover a terceirização de áreas secundárias, principalmente *facilities*
- Aperfeiçoar seus programas de capacitação profissional

Gestão / Governança





Comercial

- Implantar o Planejamento Familiar Sucessório
- Montar um time vencedor para captação de novos clientes no varejo e atacado
- Ingressar no mercado externo
- Rever de maneira constante seus preços finais de venda
- Melhorar sua imagem institucional bem como rever suas estratégias de *marketing e publicidade*
- Reforçar a marca **FSB** como principal referência na sua área de atuação
- Avaliar constantemente a *performance* da equipe operacional, realizando pesquisas periódicas com seus clientes

Qualidade Operacional

- Estabelecer metas de qualidade e desempenho
- Buscar de forma contínua novas habilidades e inovações para seus produtos e serviços

f) Principais Metas Financeiras da FSB

A implantação das medidas acima, bem como outras que poderão ocorrer, ensejarão alcançar os principais resultados financeiros:

Descrição

Principais Metas

- Aumento dos Valores em Caixa / Aplicações Financeiras





Ativo / Decisões de Investimento

- Controle e diminuição do Contas e Receber
- Promoção de Novos Investimentos garantindo o ingresso de novas receitas
- Melhoria da composição da sua dívida

Passivo / Decisões de Financiamento

- Redução do Capital de Terceiros em sua composição de Capital
- Aumento das suas margens, EBITDA e Lucro Líquido gerando EVA

Resultados

- Solidez e Eficiência Operacional

g) Planejamento Estratégico da Empresa

A diretoria da **FSB** desde o início de 2016 está comprometida com a plena recuperação da empresa e a partir desta data promoveu diversas reuniões e encontros, inclusive com a participação de especialistas no sentido de estabelecer as metas financeiras e comerciais que possibilitem sua permanência e ascensão no mercado.

Dentro das medidas já tomadas que podemos destacar, temos:

- Melhoria na comunicação interna e criação do Plano de Comunicação Estratégico
- Revisão dos seus custos
- Capacitação da equipe comercial
- Contratação de consultorias
- Engajamento dos sócios e diretores





VIII) DETALHAMENTO DO PAGAMENTO AOS CREDORES

Com base nas premissas macroeconômicas, na adoção das estratégias financeiras, de gestão e comerciais e com fulcro na Lei 11.101/2005 adotando as prerrogativas de carência, prazo e deságio constantes no artigo 58 da Lei supracitada, apresentaremos nas seguintes páginas nossas propostas de pagamento para cada Classe de Credores.

Vale ressaltar que a presente proposta constitui valiosa garantia para os credores do recebimento nas datas estipuladas dos seus valores bem como assegura a continuidade da empresa com poderes de promover reinvestimentos, captação de novos clientes e garantir desta forma sua relevância social e econômica, promovendo empregos, renda e qualificação para seus colaboradores.

Apresentamos abaixo nossa proposta de Pagamento para as Classes de Credores

a) Classe I – Credores Trabalhistas

Os credores trabalhistas terão seus créditos quitados no prazo de 12 meses a contar da homologação do Plano.

Tais desembolsos iniciar-se-ão em 05 dias úteis após a homologação e serão pagos em 12 (doze) parcelas mensais e sucessivas, podendo este prazo ser diminuído por decisão da Recuperanda.

Os créditos trabalhistas não relacionados na Lista de Credores (em anexo), que sejam devidas por acordo judicial ou por sentença na Justiça do Trabalho efetivados após a data de homologação do plano e que sejam relativos a fatos gerados anteriores ao pedido de recuperação judicial, serão pagos conforme o mesmo critério acima a contar também da homologação da conta de liquidação da sentença transitada em julgado.

b) Classe III – Credores Quirografários

Igualmente para os Credores da Classe II (Garantia Real) para os credores desta Classe também prevemos um deságio de 70% bem como a necessidade de uma carência de 12 (doze) meses a contar da homologação do referido Plano de Recuperação Judicial.

Também para esta Classe de Credores adicionaremos 4,00% a.a. sobre o saldo devedor após 01 (hum) ano de Pagamentos a título de juros e correção monetária e assim sucessivamente (doze em doze meses)

Finalmente, planejamos o pagamento desta Classe de Credores em 120 (cento e vinte) parcelas mensais e sucessivas.





c) Créditos Tributários

Ainda , o presente Plano prevê o pagamento dos impostos que a Recuperada considera incontroverso , em conformidade com a Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 15/09, que dispõe sobre o parcelamento de débitos para com a Fazenda Nacional , dentre eles o das contribuições previdenciárias nas alíneas “a” , “b” e “c” do parágrafo único do art. 11 da Lei 8.212/91, devida a terceiros , assim entendidas outras entidades e fundos, sendo os percentuais aplicados sobre os débitos pendentes : I – da 1ª a 12ª prestação, 0,666% ; II – da 13ª a 24ª prestação , 1% ; III – da 25ª a 83ª prestação, 1,333% ; e IV – 84ª prestação, o saldo devedor remanescente.

A recuperanda buscará alternativamente novas possibilidades junto às autoridades competentes no sentido de obter parcelamento de seus débitos, em sede de recuperação judicial, nos termos do artigo 68 da Lei 11.101/05, visando preservar o cumprimento das obrigações para com os credores, constantes deste plano de recuperação judicial.

d) Quadro Resumo da Negociação com as Classes de Credores

Classe de Credores

Negociação

Classe I – Credores Trabalhistas

- 12 Parcelas mensais e sucessivas
- Sem Carência
- Sem deságio
- Deságio de 70%

Classe III – Credores Quirografários

- Carência de 12 meses
- Juros de 4%a.a. sobre o saldo devedor
- Pagamento em 120 parcelas iguais e sucessivas





IX) Efeitos da Aprovação

A aprovação do Plano de recuperação e demais deliberações aprovadas em Assembleia Geral de Credores – AGC e homologadas pelo Juízo de Recuperação Judicial obrigarão a Recuperanda e seus credores sujeitos à Recuperação Judicial ,ou que tiverem aderido aos termos deste Plano , assim como os seus respectivos sucessores a qualquer título , e implicarão em novação de todos os créditos sujeitos aos efeitos de Recuperação Judicial e daqueles cujos credores tenham aderido ao Plano , respeitadas as condições o disposto no artigo 58 da Lei de Falências e Recuperação de Empresas nº 11.101 de 09/02/2005

Com a aprovação do Plano de Recuperação Judicial aqui apresentado, automaticamente, todas as dívidas serão consideradas novadas, para todos os efeitos.

Com o pagamento integral dos créditos nos termos e formas estabelecidos neste Plano de Recuperação, os respectivos créditos serão considerados integralmente quitados e o respectivo credor dará a mais ampla, geral, irrevogável e irretratável quitação, para nada mais reclamar a qualquer título, contra quem quer que seja com relação aos créditos previstos e descritos neste plano.





X) Disposições Complementares

Os Credores devem informar a Empresa suas respectivas contas bancárias para esse fim, através de carta registrada entregue na sede da Empresa.

Os pagamentos não realizados em razão dos credores não terem informado suas contas bancárias não serão considerados como evento do descumprimento do Plano, e ficarão no caixa da empresa até que o credor se apresente. Sobre estes valores, não haverá a incidência de juros ou encargos moratórios. Comparecendo e informando sua conta, os valores ainda a vencer serão pagos nos termos do Plano.

Em qualquer cenário, eventual mora justificável no descumprimento de qualquer parcela prevista no plano poderá ser purgada no prazo de 30(trinta) dias a contar da data de vencimento.

A Recuperanda poderá realizar a qualquer momento, após a concessão da recuperação judicial, acordo de antecipação de pagamentos.

Para atendimento exclusivo aos credores deste Plano de Recuperação Judicial, além dos meios tradicionais de contato, a **FSB** disponibilizou o endereço eletrônico rj@fsb.com.br





XI) Nota de Esclarecimento

A participação e o trabalho técnico desenvolvido pela **GITTANES INVESTIMENTOS**, na elaboração deste Plano de Recuperação deram-se através da modelagem das projeções financeiras de acordo com as informações e premissas fornecidas pela Recuperanda. Estas informações de responsabilidade da Recuperanda alimentaram o modelo de projeções desenvolvido, indicando o potencial de geração de caixa da empresa, e conseqüentemente, a capacidade de amortização da dívida

Deve-se notar que o estudo de viabilidade econômico-financeira se fundamentou na análise de resultados projetados e contem estimativas que envolver riscos e incertezas quanto à sua efetivação, pois depende parcialmente de fatores externos a gestão da empresa

As projeções foram realizadas com base em informações da própria empresa e das expectativas em relação ao comportamento de mercado, preços, máquinas, estrutura de custos e valores do passivo inscrito no processo

Assim, as mudanças nas conjunturas econômicas nacionais e internacionais, bem como no comportamento das proposições consideradas, refletirão nos resultados apresentados neste trabalho.





XII) Conclusões

O Plano de Recuperação Judicial ora proposto atende cabalmente os princípios da Lei 11.101/05, no sentido da tomada de medidas aptas à recuperação financeira, econômica e Comercial da **FSB**".

O presente Plano cumpre a finalidade da lei, de forma detalhada e minuciosa, sendo Instruído com planilhas financeiras de projeções, comprovando a probabilidade de pagamento Aos credores. Saliente-se ainda que o plano de recuperação ora apresentado demonstre a Viabilidade econômica da "**FSB**", através de projeção financeira que explicitam A cabal viabilidade financeira e econômica.

Os conceitos que foram aplicados têm por objetivo fazer com que a "**FSB**" quite os créditos trabalhistas, os credores com garantia real, a classe quirografária, e a classe dos micro e pequenos empreendedores, o que facilitará a superação da atual situação de crise.

Foram utilizados no presente plano metodologias de avaliação da viabilidade econômico-financeira praticadas pelo mercado de acordo com regras de finanças reconhecidas internacionalmente.

Importante ainda salientar que pela proposta de reestruturação apresentada serão revertidos, aos credores, a quase totalidade da geração de caixa da "**FSB**", até o cabal pagamento de todos os créditos relacionados nesta recuperação.

Ainda cumpre notar que um dos expedientes recuperatórios, ao teor do Artigo 53 da referida lei, é a 'reorganização administrativa', o que de fato já vem ocorrendo na **FSB**.

Desta forma, considerando que a recuperação financeira da **FSB** é medida que trará benefícios à sociedade como um todo, através da geração de empregos e





riqueza ao País, somado ao fato de que as medidas financeiras, comerciais e de reestruturação interna, em conjunto com o alongamento do prazo para pagamento dos débitos, são condições que possibilitarão a efetiva retomada dos negócios.

Entendemos que, ao teor da Lei nº 11.101/05 e de seus princípios norteadores, que prevê a possibilidade de concessões judiciais para a efetiva recuperação Judicial de Empresas, o presente plano apresenta-se como a melhor solução para a continuidade da empresa no mercado brasileiro.





ANEXO A





1) Credores Trabalhistas – Classe I

Razão Social/Nome	TOTAL
CELIA MARQUES LINS FERREIRA	21.613,53
EDILEUZA DOS REIS FERNANDES	18.528,35
ESMERALDA HIRSCH	6.081,45
MARCIEL BILOTTA	36.126,45

2) Credores Quirografários – Classe III

Fornecedor	Valor
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	105.724,86
ALVORADA PARTICIPAÇÕES	1.937.225,18
BANCO DO BRASIL	2.383.838,77
ITAÚ UNIBANCO	289.284,63
ALMERINDA MORETTI	1.194.615,73





ANEXO B





BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO

FSB BOYS	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015
Ativo Circulante			
FINANCEIRO			
Caixa e Equivalentes de Caixa	446.913	518.984	890.308
Aplicações Financeiras	0	0	0
Total Financeiro	446.913	518.984	890.308
OPERACIONAL			
Clientes	127.191	1.259.209	550.632
Estoques	777.791	248.197	607.118
Outros	0	0	0
Total Operacional	904.983	1.507.406	1.157.751
TOTAL CIRCULANTE	1.351.896	2.026.390	2.048.059
Ativo Realizável a Longo Prazo	0	0	1.443
Ativo Permanente			
Investimentos	0	0	0
Imobilizado	0	0	0
Intangível	0	0	0
Outros	0	0	0
TOTAL PERMANENTE	0	0	0
TOTAL DO ATIVO	1.351.896	2.026.390	2.049.502

BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO

FSB BOYS	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015
Passivo Circulante			
FINANCEIRO			
Empréstimos / Financiamentos	0	0	0
Duplicatas Descontadas (reclass.)	0	0	0
Total Financeiro	0	0	0
OPERACIONAL			
Fornecedores	1.709.420	3.200.512	3.684.585
Outros	113.126	165.698	663.063
Total Operacional	0	3.366.210	4.347.648
TOTAL CIRCULANTE	1.822.546	3.366.210	4.347.648
Passivo Exigível a Longo Prazo			
Empréstimos / Financiamentos	65.869	119.409	119.409
Outros	0	0	0
TOTAL EXIGÍVEL A LP	65.869	119.409	119.409
TOTAL CAPITAL DE TERCEIROS	1.888.415	3.485.620	4.467.057
RES. EXERCÍCIOS FUTUROS	0	0	0
PART. MINORITÁRIOS			
Patrimônio Líquido			





Capital Social Realizado	0	0	0
Reservas e Resultados Acumulados	-536.519	-1.459.229	-2.417.555
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-536.519	-1.459.229	-2.417.555
TOTAL DO PASSIVO + PL	1.351.896	2.026.390	2.049.502

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

FSB BOYS	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015
Vendas Brutas	1.765.953	2.576.293	1.608.246
(-) Devoluções / Abatimentos	0	-7.198	-400
(=) Vendas Realizadas	1.765.953	2.569.095	1.607.846
(-) Impostos sobre Vendas	-43.494	-163.389	-94.960
(=) Receita Líquida	1.722.460	2.405.707	1.512.885
(-) Custo das Vendas	-1.227.657	-2.251.843	-1.188.405
(=) Lucro Bruto	494.802	153.863	324.480
(-) Despesas (+) Receitas Operacionais	-1.191.604	-1.082.320	-1.273.528
Vendas	-2.568	0	0
Gerais e Administrativas	-1.189.036	-1.082.320	-1.273.528
Participações no Resultado (reclassificada)	0	0	0
Resultado com Participações Societárias	0	0	0
Outras	0	0	0
(=) Resultado Operacional antes do Res. Financeiro	-696.801	-928.457	-949.047
(-) Depreciações	0	0	0
(-) Despesas Financeiras	0	0	0
(=) Resultado Operacional	-696.801	-928.457	-949.047
(+/-) Resultado Não Operacional	0	0	0
(=) Resultado antes do IR / CS	-696.801	-928.457	-949.047
(-) IR / CS	0	0	0
(-) Participação dos Minoritários	0	0	0
(=) Resultado Líquido	-696.801	-928.457	-949.047

QUADRO - RESUMO DOS ÍNDICES ECONÔMICO - FINANCEIROS

SÍMBOLO	ÍNDICE Estrutura de Capitais	FSB BOYS		
		31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015
1. CT/PL	* Participação de Capitais de Terceiros	-352%	-239%	-185%
2. PC/CT	* Composição do Endividamento	97%	97%	97%
3. AP/PL	* Imobilização do Patrimônio Líquido	0%	0%	0%
4. AP/(PL+ELP)	* Imobilização dos Recursos não Correntes	0%	0%	0%
	Liquidez			





5. L.G.	* Liquidez Geral	0,72	0,58	0,46
6. L.C.	* Liquidez Corrente	0,74	0,60	0,47
7. L.S.	* Liquidez Seca	0,32	0,53	0,33
Rentabilidade				
8. V/AT	* Giro do Ativo	1,27	1,19	0,74
9. LL/V	* Margem Líquida	-40,5%	-38,6%	-62,7%
10. LL/AT	* Rentabilidade do Ativo	-51,5%	-45,8%	-46,3%
11. LL/PL	* Rentabilidade do Patrimônio Líquido	358,4%	93,0%	49,0%
Prazos Médios				
12. P.M.R.E.	* Prazo Médio de Renovação dos Estoques	228	40	184
13. P.M.R.V.	* Prazo Médio de Recebimento das Vendas	26	176	123
14. P.M.P.C.	* Prazo Médio de Pagamento das Compras	501	512	1116
15. C. Op.	* Ciclo Operacional	254	216	307
16. C. C.	* Ciclo de Caixa	-247	-296	-809





ANEXO C





Demonstrativo de Resultado do Exercício - 2016 - 2027												
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Receitas Brutas	1.737.404	1.903.326	2.085.094	2.284.220	2.502.363	2.741.339	3.003.137	3.289.937	3.604.126	3.948.320	4.325.384	4.738.458
Dedução de Receitas	382.229	418.732	458.721	502.528	550.520	603.095	660.690	723.786	792.908	868.630	951.584	1.042.461
Receita Líquida	1.355.175	1.484.594	1.626.373	1.781.692	1.951.843	2.138.245	2.342.447	2.566.151	2.811.218	3.079.689	3.373.800	3.695.997
Custo da Mercadoria Vendida	691.139	757.143	829.450	908.663	995.440	1.090.505	1.194.648	1.308.737	1.433.721	1.570.642	1.720.638	1.884.959
% das Receitas Brutas	39,78%											
Lucro Bruto da Operação	664.036	727.451	796.923	873.029	956.403	1.047.740	1.147.799	1.257.414	1.377.497	1.509.048	1.653.162	1.811.039
Despesas SG&A	222.388	239.819	260.637	284.385	305.288	331.702	360.376	388.213	421.683	454.057	497.419	540.184
Despesas de Vendas	43.435	47.583	52.127	57.106	62.559	68.533	75.078	82.248	90.103	98.708	108.135	118.461
Despesas Administrativas	142.467	154.169	166.808	180.453	195.184	211.083	228.238	246.745	266.705	284.279	311.428	336.431
Despesas Gerais	34.748	36.163	39.617	44.542	45.043	49.344	54.056	55.929	61.270	67.121	73.532	80.554
Despesas Tributárias	1.737	1.903	2.085	2.284	2.502	2.741	3.003	3.290	3.604	3.948	4.325	4.738
EBITDA	441.648	487.632	536.286	588.644	651.115	716.038	787.423	869.201	955.814	1.054.991	1.155.743	1.270.854
(-) Despesas Financeiras	4.568	4.985	5.450	5.965	6.504	7.111	7.775	8.485	9.277	10.123	11.090	12.126
(-) Depreciações	7.001	6.231	5.930	5.621	7.286	6.793	6.447	6.111	7.921	7.386	7.009	6.644
LAIR	430.080	476.417	524.905	577.058	637.326	702.133	773.201	854.605	938.616	1.037.482	1.137.643	1.252.084
IRPJ e CSLL	146.227	161.982	178.468	196.200	216.691	238.725	262.888	290.566	319.129	352.744	386.799	425.709
Lucro Líquido	283.853	314.435	346.438	380.858	420.635	463.408	510.312	564.039	619.487	684.738	750.845	826.376





Fluxo de Caixa Projetado	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Saldo do Ano Anterior	-	276.164,13	461.722,01	513.827,13	591.019,84	724.814,12	898.650,08	1.115.637,60	1.365.838,91	1.687.983,46	2.075.452,45	2.531.645,08
Recebimentos Ano Corrente	1.563.663,74	1.712.993,62	1.876.584,51	2.055.798,34	2.252.127,08	2.467.205,21	2.702.823,31	2.960.942,94	3.243.712,99	3.553.487,58	3.892.845,64	4.264.612,40
Recebimentos Exs. Anteriores		121.618,29	133.232,84	145.956,57	159.895,43	175.165,44	191.893,74	210.219,59	230.295,56	252.288,79	276.382,37	302.776,88
Venda de Ativo Imobilizado												
Pagamentos Ano Corrente	1.272.964,65	1.392.741,26	1.524.798,87	1.670.012,61	1.825.509,68	1.998.601,19	2.188.012,47	2.393.411,55	2.619.511,75	2.865.452,29	3.139.426,76	3.436.785,57
Pagamentos Exs. Anteriores		173.586,09	189.919,26	207.927,12	227.728,99	248.933,14	272.536,53	298.365,34	326.374,30	357.206,15	390.743,49	428.103,65
Aquisição de Ativo Imobilizado		3.500,42	3.115,37	20.756,44	2.810,38	3.642,84	3.396,70	22.563,93	3.055,66	3.960,55	3.692,96	3.504,56
Parcelamento de Impostos												
Juros sobre Saldo + Contingências		31.758,88	48.480,81	59.090,12	62.352,59	68.857,34	76.385,26	89.251,01	102.437,92	126.598,76	155.658,93	189.873,38
Saldo para Re. Judicial	290.699,09	572.707,15	802.186,67	875.975,99	1.009.345,89	1.184.864,94	1.405.806,69	1.661.710,32	1.993.343,67	2.393.739,60	2.866.476,19	3.420.513,96
Pagamentos Recuperação Judicial	-	82.349,78	248.250,21	241.157,34	234.064,48	226.971,62	219.878,75	212.785,89	205.693,03	198.600,16	191.507,30	184.414,44
Pagamento Classe I - Trabalhista		82.349,78	-									
Pagamento Classe II - Garantia Real			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento Classe III - Quirografários			248.250,21	241.157,34	234.064,48	226.971,62	219.878,75	212.785,89	205.693,03	198.600,16	191.507,30	184.414,44
Pagamento Classe IV - Microempresas e EPP		-	-	-	-							
Contingências	14.534,95	28.635,36	40.109,33	43.798,80	50.467,29	59.243,25	70.290,33	83.085,52	99.667,18	119.686,98	143.323,81	171.025,70
Saldo Final	276.164,13	461.722,01	513.827,13	591.019,84	724.814,12	898.650,08	1.115.637,60	1.365.838,91	1.687.983,46	2.075.452,45	2.531.645,08	3.065.073,82

